



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO IX — N.º 74

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1954

SENADO FEDERAL

Relação das Comissões

Diretora

Presidente — Marcondes Filho.

1.º Secretário — Alfredo Neves.

2.º Secretário — Vespasiano Martins

3.º Secretário — Francisco Gallotti

4.º Secretário — Ezequias da Rocha

1.º Suplente — Prisco dos Santos.

2.º Suplente — Costa Pereira.

Secretário — Luis Nabuco, Diretor Geral da Secretaria do Senado.

Comissões Permanentes

Comissão de Economia

Pereira Pinto — Presidente.

Landuipho Alves — Vice-Presidente

Sá Tinoco.

Júlio Leite.

Plínio Pompeu.

Euclides Vieira.

Costa Pereira.

Secretário — Aroldo Moreira.

Reuniões às quintas-feiras.

Comissão de Educação e Cultura

1 — Flávio Guimarães — Presidente.

2 — Cicero de Vasconcelos — Vice-Presidente.

3 — Arés Leão.

4 — Hamilton Nogueira.

5 — Levindo Coelho.

6 — Bernardes Filho.

7 — Euclides Vieira.

Secretário — João Alfredo Rayasco de Andrade.

Auxiliar — Carmen Lúcia de Holanda Cavalcanti.

Reuniões — As quartas-feiras, às 15,00 horas.

Comissão de Finanças

1 — Ivo d'Aquino — Presidente.

2 — Ismar de Góis — Vice-Presidente. (*)

3 — Alberto Pasqualini.

4 — Alvaro Adolfo.

5 — Apolônio Sales.

6 — Carlos Lindenberg.

7 — César Vergueiro.

8 — Domingos Velasco.

9 — Durval Cruz.

10 — Euclides Vieira.

11 — Ferreira de Souza.

12 — Mathias Olympio.

13 — Pinto Aleixo.

14 — Plínio Pompeu. (**)

15 — Veloso Borges. (***)

16 — Vitorino Freire.

17 — Walter Franco.

(*) Substituído interinamente pelo Senador Esperidião de Farias.

(**) Substituído interinamente pelo Senador Joaquim Pires.

(***) Substituído interinamente pelo Senador Carvalho Guimarães.

Secretário — Evandro Vianna, Diretor de Orçamento.

Reuniões às quartas e sextas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Constituição e Justiça

Dario Cardoso — Presidente.

Aloysio de Carvalho — Vice-Presidente.

Anísio Jobim.

Atílio Vivacqua.

Camilo Mercio.

Ferreira de Souza.

Flávio Guimarães.

Gomes de Oliveira.

Joaquim Pires.

Olavo Oliveira.

Waldemar Pedrosa.

Secretário — Luis Carlos Vieira de Foiseca.

Auxiliar — Maria Pinto Amendo.

Reuniões — Quartas-feiras às 9,00 horas.

Comissão de Legislação Social

1 — Carlos Gomes de Oliveira — Presidente.

2 — Luis Tinoco — Vice-Presidente

3 — Hamilton Nogueira.

4 — Rui Carneiro.

5 — Othon Mäder.

6 — Kerginaldo Cavalcanti.

7 — Cicero de Vasconcelos.

Secretário — Pedro de Carvalho Müller.

Reuniões às segundas-feiras às 16,30 horas.

Comissão de Relações Exteriores

1 — Georgino Avelino — Presidente

2 — Hamilton Nogueira — Vice-Presidente.

3 — Novas Filho.

4 — Bernardes Filho (*).

5 — Djair Brindeiro.

6 — Mathias Olympio.

7 — Assis Chateaubriand (**).

8 — João Villasboas.

(*) Substituído interinamente pelo Sr. Péricles Pinto.

(**) Substituído interinamente pelo Sr. Flávio Guimarães.

Secretário — J. B. Gastejon Branco

Reuniões às segundas-feiras, às 14,30 horas.

Comissão de Redação

1 — Joaquim Pires — Presidente.

2 — Waldemar Pedrosa — Vice-Presidente.

3 — Costa Pereira.

4 — Carvalho Guimarães.

5 — Aloysio de Carvalho.

Secretário — Glória Fernandina Quintela.

Auxiliares — Nathercia Sá Leitão e Dinorah Correa de Sá.

Reuniões às quartas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Saúde Pública

Levindo Coelho — Presidente.

Alfredo Simch — Vice-Presidente.

Prisco dos Santos.

Vivaldo Lima.

Durval Cruz.

Secretário: Aúrea de Barros Rêgo.

Reuniões às quintas-feiras, às 15 horas.

Comissão de Serviço Público Civil

1 — Prisco dos Santos — Presidente.

2 — Luiz Tinoco — Vice-Presidente.

3 — Nestor Massena.

4 — Mozart Lago. (*)

5 — Vivaldo Lima.

6 — Djair Brindeiro.

7 — Júlio Leite.

(*) Substituído pelo Senador Kerginaldo Cavalcanti.

Secretário — Julietta Ribeiro dos Santos.

Reuniões às quartas-feiras, às 16 horas.

Transportes, Comunicações e Obras Públicas

Euclides Vieira — Presidente.

Onofre Gomes — Vice-Presidente.

Alencastro Guimarães.

Othon Mäder.

Antônio Bayma.

Secretário — Francisco Soares Arruda.

Reuniões às quartas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Segurança Nacional

1 — Pinto Aleixo — Presidente

2 — Onofre Gomes — Vice-Presidente

3 — Magalhães Barata

4 — Ismar de Góis.

5 — Silvio Curvo

6 — Valtér Franco

7 — Roberto Glasser

Secretário: Ary Kerner Veiga de Castro

Reuniões às segundas-feiras.

Comissões Especiais

Especial para emitir parecer
sobre o Projeto de Reforma
Constitucional n.º 2, de 1949

Aloysio de Carvalho — Presidente
Dario Cardoso.
Francisco Gallotti.
Camilo Mercio.
Carlos Lindenberg.
Antônio Bayma.
Bernardes Filho.
Marcondes Fumo.
Olavo Oliveira.
Domingos Velasco.
João Villasboas.
Secretário — Aurea de Barros Rêgo

Parlamentar de Inquérito sobre
o cimento

Francisco Gallotti — Presidente.
Mozart Lago — Vice-Presidente.
Júlio Leite.
Landulpho Alves.
Mário Motta.
Secretário — Lauro Portella.

Especial de Reforma do Código
de Processo Civil

— João Villasboas — Presidente.
— Atílio Vivacqua — Vice-Presidente.
— Dario Cardoso — Relator.
Secretário — José da Silva Lisboa.
Auxiliar — Carmen Lucia de Holanda Cavalcanti.
Reuniões às sextas-feiras, às 16 horas.

Especial para Estudo da concessão dos Direitos Civis à Mulher Brasileira

Mozart Lago — Presidente.
Alvaro Adolpho — Vice-Presidente.
João Villasboas.
Gomes de Oliveira.
Atílio Vivacqua.
Domingos Velasco.
Victorino Freire.

Especial de Inquérito sobre
os Jogos de Azar

1 — Ismar de Góes — Presidente.
— Prisco dos Santos — Vice-Presidente.
3 — Kerginaldo Cavalcanti — Relator Geral.
4 — Vivaldo Lima.
5 — Novaes Filho.
Secretário — J. A. Ravasco de Andrade.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL
ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
HELMUT HAMACHER

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 50,00
Ano Cr\$ 96,00

Exterior

Ano Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior

Semestre Cr\$ 39,00
Ano Cr\$ 76,00

Exterior

Ano Cr\$ 108,00

As assinaturas dos órgãos oficiais começam e terminam em qualquer dia do exercício em que forem registradas.

O registro de assinaturas é feito a vista do comprovante do recebimento.

Os cheques e vales postais deverão ser emitidos em favor do tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Comissão de Revisão do Código Comercial

1 — Alexandre Marcondes Filho — Presidente.

2 — Ivo d'Aquino.

3 — Ferreira de Souza — Relator Geral (*)

4 — Atílio Vivacqua.

5 — Victorino Freire.

(*) Substituído interinamente pelo

Sr. Joaquim Pires Ferreira.

Secretário — João Alfredo Ravasco de Andrade.

Comissão Especial para emitir parecer sobre o Projeto de Reforma Constitucional n.º 1, de 1954

1 — Dario Cardoso — Presidente.

2 — Aloysio de Carvalho — Vice-Presidente.

3 — Anísio Jobim.

4 — Atílio Vivacqua.

5 — Camilo Mercio.

6 — Ferreira de Souza

7 — Flávio Guimarães.

8 — Gomes de Oliveira.

9 — Joaquim Pires.

10 — Olavo Oliveira.

11 — Waldemar Pedrosa.

12 — Mozart Lago.

13 — Hamilton Nogueira.

14 — Guilherme Malaquias.

15 — Nestor Massena.

16 — Francisco Pôrto.

Secretário — Glória Fernandina Quintela.

Auxiliar — Nathercia Sá Leitão.

2.ª SESSÃO ESPECIAL EM 11 DE MAIO DE 1954

PRESIDENCIA DO SR. CAETANO FILHO

As 15 horas comparecem os Senhores Senadores:

Vivaldo Lima. — Waldemar Pedrosa.

— Anísio Jobim. — Prisco dos Santos.

— Alvaro Adolpho. — Antônio Bayma.

— Victorino Freire. — Arão Leão.

— Mathias Olympio. — Joaquim Pires.

— Onofre Gomes. — Olavo Oliveira.

— Kerginaldo Cavalcanti. — Georgino Avelino.

— Ferreira de Souza. — Ruy Carneiro.

— Francisco Pôrto. — Assis Chateaubriand.

— Apoloni S. — Djair Brindeiro.

— Ezequias da Rocha. — Cicero de Vasconcelos.

— Esperidião Lopes de Farias. — Júlio Leite.

— Durval Cruz. — Pinto Aleixo.

— Luiz Tinoco. — Atílio Vivacqua.

— Sá Tinoco. — Alfredo Neves.

— Alencastro Guimarães. — Mozart Lago.

— Pêrciles Pinto. — Nestor Massena.

— Levindo Coelho. — Marcondes Filho.

— Dario Cardoso. — Silvio Curvo.

— João Villasboas. — Vespasiano Martins.

— Olhon Mader. — Gomes de Oliveira.

— Francisco Gallotti. — Alberto Pasqualini.

— Alfredo Simch. (45)

Deixando de comparecer os Senhores Senadores:

Magalhães Barata. — Carvalho Guimarães.

— Plínio Pompeu. — Novaes Filho.

— Walter Franco. — Landulpho Alves.

— Aloysio de Carvalho. — Carlos Lindenberg.

— Pereira Pinto. — Hamilton Nogueira.

— Cesar Vergueiro. — Eulides Viçeira. — Domingos Velasco. — Costa Pereira. — Flávio Guimarães. — Roberto Glasser. — Ivo d'Aquino. — Camilo Mercio. (18)

O SR. PRESIDENTE:

Está aberta a sessão especial destinada à visita do Presidente da República do Líbano, Senhor Camille Chamoun.

Achando-se na Casa o eminente visitante, designo os Srs. Alvaro Adolpho, Ferreira de Souza, Gomes de Oliveira, Atílio Vivacqua, Eulides Viçeira e Francisco Pôrto, líderes dos Partidos representados no Senado, a fim de acompanharem Sua Excelência ao plenário.

(Sua Excelência é introduzido no recinto, tomando assento à Mesa, à direita do Senhor Presidente) (Palmas prolongadas).

Na tribuna de honra, tomam assento a Exma. Sra. Zolva Chamoun e SS. EEx.ª o Emir Magid Arslane, Ministro da Defesa Nacional; o Sr. Georges Haimari, Embaixador, Diretor Geral da Presidência da República e Chefe do Protocolo; o Sr. Mustafá Messouli, Diretor Geral do Ministério da Economia Nacional; o Senhor Brindeiro Nourreddini Rifal, Inspetor Geral das Forças de Segurança Interna; o Major Fouad Lahoud; o Sr. Naquib Liane, Diretor da Radiodifusão do Líbano; o Sr. Tenente Elie Baouab, Ajudante de Ordens do Presidente da República; a Senhora Rosa Matar, Secretária Particular da Senhora Chamoun; o Sr. Adib Nahas, Ministro do Líbano no Brasil e o Sr. Frederico de Chermont Lisboa, Ministro do Brasil no Líbano.

O SR. PRESIDENTE:

O Senado Federal do Brasil reúne-se hoje em sessão especial para receber Sua Excelência o Sr. Camille Chamoun, Presidente da República do Líbano.

Nesse acontecimento não se há de ressaltar apenas a visita de um Chefe de Estado que é, ao mesmo tempo, um dos estadistas mais eminentes no cenário universal, mas também a circunstância expressiva de ser a primeira vez que um homem com as responsabilidades do Governo do Oriente Médio vem do seu país longínquo trazer ao Brasil uma demonstração viva e eloquente do seu apreço.

E foram asas brasileiras, conduzidas por brasileiros navegadores dos céus de vários continentes que o trouxeram até nós.

Esse gesto não poderia deixar de ter a mais grata repercussão no Senado brasileiro, que é uma síntese da própria nação brasileira, na harmonia do seu conjunto.

A República Libanesa não é um país ignorado para os brasileiros. As nossas aeronaves singram todas as semanas os ares, estabelecendo a tessitura, de um intercâmbio que há de ligar os dois povos, numa comunhão de interesses cada vez mais promissoras para o futuro de ambos.

Os descendentes do glorioso povo fenício, que por toda a parte deixou, nos sinais da sua passagem, as provas eloquentes do seu valor, os filhos daquela lendária terra em que já me foi dado sentir o calor de uma profunda e iniludível simpatia pelo Brasil, vivem entre nós, perfeitamente integrados na nossa vida, como fatores eficientes da nossa prosperidade, presentes em todos os recantos deste território imenso.

Povo pioneiro, honrando as tradições dos seus gloriosos antepassados, onde quer que entre nós chegue a civilização, lá estão os libaneses, recomendando-se à estima geral pelos seus hábitos de sobriedade, de ordem, de trabalho e de respeito, pela boa

organização de suas famílias, pela doçura do trato, pelo amor ao progresso, pela facilidade de adaptação ao meio e, finalmente, pelo amor que ficam devotando à segunda pátria.

Neguem embora os estudiosos razão aos que pretendem ver em montes e rochas do Brasil inscrições feniicias: contestem os doutos as assertivas dos que identificam no Solimões a corruptela do nome de um explorador daquela nação; discuta-se a presença, na Armada dos descobridores, portugueses de um timoneiro nascido no Líbano; esqueçam-se todos esses subsídios do passado; mas, ainda assim, teremos diante de nós um século de amizade e de simpatia, asseguradas por todos esses libaneses que, às dezenas de milhares, têm vindo fixar-se em terras do Brasil, aqui deixando gerações de bons brasileiros, a atestar a excelência da origem.

Justificado é, pois, o júbilo do Senado brasileiro em receber a visita do eminente estadista, Sr. Camille Chamoun.

Para expressar a Sua Excelência a saudação do Senado brasileiro dou a palavra ao Sr. Senador Nestor Massena. (Palmas)

O SR. NESTOR MASSENA:

Excelentíssimo Sr. Camille Chamoun, Presidente da República do Líbano:

Ao Senado da República dos Estados Unidos do Brasil é sobremodo grato receber Vossa Excelência em seu recinto. Vossa Excelência é o chefe de Estado da República do Líbano, que tem com o nosso país relações cimentadas por amizade decorrente de fraternas ligações entre os nossos povos. Damos a Vossa Excelência cordiais cumprimentos de boas vindas à nossa terra como primeiro magistrado de nação a que tributamos sincera estima, ao mesmo tempo que admiramos pelo seu espírito de ordem e de progresso, que lhe assegura situação impar entre os povos árabes e a credencia assim ao nosso apreço como o melhor traço de união entre os mundos do ocidente e do oriente do nosso orbe terráqueo.

O glorioso país de Vossa Excelência, Senhor Presidente, onde floresceram os cedros da construção naval feniicia, egípcia, babilônica e dos argonautas — que na aventura pela conquista do veloz, dos tãos de ouro, bem poderiam ter servido de inspiração aos nossos caçadores de esmeraldas — os cedros da edificação de monumentos que têm como paradigma o tempo de Salomão na cidade sagrada do cristianismo, marcando notável etapa no progresso do gregarismo humano, caracteriza-se, geograficamente, pela altitude do Djebel, mas a etimologia de Líbano, se hebraica, significa branco, e denota odor de incenso e perfume de rosmaninho, através do grego.

E' assim o Líbano claridade, perfume, poesia e encantamento. E é para nós a gente antiga que tem trazido e vem trazendo dedicada e eficiente colaboração ao nosso desenvolvimento, numa miscigenação com a nossa raça verdadeiramente feliz e perfeita.

Com efeito, o libanês, que soube, em remotos tempos, quando ainda feniicio, descobrir estrelas, transpor oceanos, circundar, talvez, em périplo memorável, o continente negro e, quem sabe, atravessar, muito além das cassiterides, o Atlântico, para alcançar os nossos hemisférios, precedendo de séculos, nesse devassar de horizontes e de latitudes, escandinavos, iberos e genovêses, o libanês se infiltrou de tal modo na vida brasileira que é, hoje, elemento de permanente e incessante colaboração na nossa evolução nacional.

Da mesma forma que legaram à civilização o alfabeto e contribuíram para o aprimoramento dela com a irradiação do direito — pois os Do-

rotéu, os Anatólio, os Ulpiano, os Caio e os Papiniano eram mestres dessa ciência na famosa Benta, depois Júlia Augusta Félix, e hoje modernizada na graciosa Beutle — os libaneses revivem, nos tempos modernos, a tradição do tráfego marítimo para o bom comércio de relações humanas e veem as nossas plagas, com as suas excepcionais qualidades de sensibilidade e de afeto, integrar a constituição do Brasil.

Somos diversos reconhecidos. Senhor Presidente, a essa cooperação, sadia, inteligente e profícua, na formação da nossa nacionalidade e valêmo-nos da oportunidade da presença de Vossa Excelência em nossa metrópole para, reconhecendo-a e proclamando-a, agradecer-lhe com toda a efusão d'alma, ao povo libanês, por intermédio de seu grande Presidente.

Ao Presidente Camille Chamoun, que ascendeu ao posto que tanto dignifica, como chefe de país de tão honrosos fastos, pelo seu notável valor de estadista, agradecemos a distinção da visita que ora nos faz e que tanto há de contribuir para reforçar os laços que nos unem à florescente República Libanesa.

Que o Líbano e o Brasil prossigam nessa política de intensa amizade de que a visita de seu Presidente é magnífica expressão, eis, Senhor Camille Chamoun, os fervidos anhelos do Senado Federal da República dos Estados Unidos do Brasil. (Palmas prolongadas no recinto e nas galerias).

O SR. CAMILLE CHAMOUN:

Monsieur le Président,

Messieurs les Sénateurs,

Votre Auguste Assemblée ne pouvait me donner une satisfaction plus grande et plus durable que celle que je ressens en répondant à votre invitation et venant prendre place parmi vous.

Aussi, en prenant la parole en ce lieu où résonne l'écho de vos graves délibérations, je voudrais que mes premiers mots soient pour vous remercier de ce geste qui réalise un de mes desirs les plus chers. Je me sens d'ailleurs, particulièrement heureux d'y trouver une preuve de votre propre désir d'affirmer l'amitié qui lie nos deux peuples et de mettre l'accent sur les affinités qui les rapprochent et les unissent.

Ces affinités particulières existent dans plus d'un trait de nos mœurs et dans plus d'une institution qui rendent les deux pays si proches malgré la distance et si semblables en dépit de la différence des ordres de grandeur propres à chacun d'eux.

Avant que d'arriver au Brésil, je savais que l'esprit de conciliation, si cher à mon pays ne l'est pas moins au vôtre. Cet esprit, après qu'il eut cimenté les différents éléments de la nation, traités sur un pied d'égalité absolue, sans distinction d'origine, de race ou de couleur s'est déployé au dehors, appelant le pays à une vocation internationale dont le Nouveau Monde, puis les Nations-Unies ont été fréquemment les témoins.

C'est dans cette ferme volonté de conciliation que le Brésil a toujours eu recours aux procédures de règlement pacifique des conflits, développant de la sorte une politique dont le domaine s'est étendu à tout le continent américain et qui a reçu sa consécration dans la Charte des Nations-Unies.

Qu'il me soit permis de vous citer un exemple vivant de la similitude de notre façon de penser et de réagir. Soucieux, d'éliminer les causes de tension et de désaccord qui font obstacle à la création de conditions favorables à l'établissement de la paix mondiale, le Brésil a pris l'initiative à l'ONU, en 1952, d'un appel solennel aux Puissances en vue de réduire un des conflits persistants qui les oppo-

sent, né de l'occupation prolongée de l'Allemagne.

Cet appel, il y a lieu de le remarquer, le Brésil convia le Liban à s'y joindre, avec trois autres pays, dans une motion commune à présenter à l'Assemblée des Nations-Unies. C'est ainsi que les deux pays se sont trouvés unis pour une même et noble cause, que n'est autre que la cause de la paix dans le monde.

Il convient de s'arrêter un moment sur cette circonstance frappante: le Brésil choisit, entre tant d'autres, le Liban pour se joindre à lui et porter de concert le message de paix aux Nations.

Ainsi par delà les monts et les mers, nos nations se rejoignent et se rendent la main dans un idéal commun pour une oeuvre d'une réelle grandeur.

Il est vrai que les deux peuples se sont connus et ont vécu en quelque sorte d'une vie commune grâce à l'accueil généreux que le Brésil a réservé aux nombreux Libanais qui comptent aujourd'hui au nombre de ses bons et loyaux citoyens.

Et, si le Liban a toujours été, au cours de sa longue histoire, une terre d'accueil et de refuge, le Brésil peut à juste titre s'enorgueillir de l'exemple qu'il donne d'un pays particulièrement hospitalier, où trouvent à se déployer toutes les bonnes volontés anxieuses de travailler à la grandeur d'un pays plein de virtuelles et d'avenir.

Hospitalité unique qui déborde le cadre des biens matériels, et va au plus profond de l'être. Hospitalité large et généreuse, et profondément et universellement humaine. Seul au monde le Brésil a résolu le plus dur des problèmes, la plus insoluble des énigmes. D'où qu'ils viennent, quels que soient leur couleur, leur religion ou leurs ascendances, les hommes de bonne volonté sont assurés de trouver ici le cadre où s'épanouissent leurs qualités, où s'améliorera leur niveau de vie, et où s'élèveront leurs coeurs vers l'idéal dont est pétrie quotidiennement la vie nationale du Brésil.

Grâce à tous ces liens qui unissent le Liban et le Brésil, cette rencontre des deux Pays aux Nations-Unies, à laquelle j'ai fait allusion tout à l'heure n'est pas l'effet d'un pur hasard et n'est donc pas destinée à rester un acte isolé.

En déployant leurs efforts pour que la paix règne sur le monde, ils peuvent également joindre leur action en vue du progrès de l'humanité.

Ne sont-ils pas tous deux épris de l'esprit d'égalité qui fait la force des démocraties, imbus d'une foi égale dans la fraternité des hommes, élevés dans le même sentiment humain qui donne la véritable mesure de la culture et de la civilisation et inspire, chez les peuples, les grandes actions, comme chez les individus, les nobles dévouements?

Le progrès humain, le Liban comme le Brésil ne le conçoit pas dans la poursuite effrénée de la satisfaction égoïste des besoins matériels, source de dissensions et de guerre dont le monde ne cesse de souffrir; mais plutôt dans l'accession des individus et des peuples à une meilleure conception de l'humanité et dans leur ferme volonté de coopérer au bien-être et au bonheur universels.

Pour cette oeuvre il faut le temps, mais il faut aussi les espaces qui élèvent le regard et élargissent l'âme. Le Brésil possède sur son propre territoire les grandes étendues qu'habite une âme plus grande encore, le Liban, par ses émigrés, s'intègre les espaces qu'il ne possède pas. L'un et l'autre pays, dont l'âme déborde ainsi les frontières, se trouve appelé à une mission humaine, belle entre toutes. Une fois de plus, le Liban est prêt à répondre à l'appel.

Au surplus le Liban, au titre de membre de la Ligue des Etats Arabes, et le Brésil en tant que faisant partie des Etats de l'Amérique Latine, peuvent compter heureusement sur la collaboration efficace des Pays de leurs groupes respectifs.

Ces Etats ont donné plus d'une fois la mesure de leur force, fruit de l'union au service d'un même idéal, dans la poursuite des objectifs et la défense des principes qui sont à la base de la Charte des Nations-Unies, qu'il s'agisse du rétablissement de la paix, de la compréhension internationale, de l'égalité des races et des peuples, de la liberté des nations ou des droits sacrés de l'homme.

Fort de cette collaboration que renforcent et étendent les Pays amis auxquels nous sommes unis, nous pourrions envisager l'avenir avec espoir, convaincus, comme nous le sommes, que les peuples libres et respectueux du droit doivent unir leurs forces pour sauvegarder l'ordre international.

Soyez donc persuadés que parmi les nombreux témoignages de cette inoubliable visite que je rapporterai à mon Pays, aux Pays d'Orient, l'un des plus précieux est le message que j'ai senti battre dans tous les coeurs, que j'ai recueilli sur toutes lèvres, le message de fraternité et de paix.

Tradução

Senhor Presidente, Senhores Senadores:

Esta Augusta Assembléa não me podia dar maior e mais durável satisfação do que a que sinto ao aceitar aqui convite de nela tomar assento.

Usando da palavra neste recinto onde ressoa o eco das suas mais sérias deliberações, desejo que minhas primeiras palavras sejam de agradecimento a este gesto que realiza um dos meus mais caros desejos. Sintome, aliás, bastante feliz por encontrar uma prova da vossa vontade em selar a amizade que liga os nossos dois povos; e acentuar as afinidades que nos aproximam e nos unem. Essas afinidades peculiares têm muitos caracteres em nossos costumes e em inúmeras instituições que tornam os dois países tão próximos, não obstante a distância, e tão semelhantes, a despeito da diferença na própria ordem de grandeza de cada um.

Antes de chegar ao Brasil, eu já lhe conhecia o espírito conciliatório, tão caro ao meu país e não menos ao vosso. Esse espírito, depois de haver alicerçado os diferentes elementos da nação — sempre tratados no mesmo pé de igualdade, sem distinção de origem, de raça ou de cor — ultrapassou as fronteiras, fazendo com que o país cumprisse sua vocação internacional em que o Novo Mundo, e depois as Nações Unidas foram freqüentemente testemunhas.

E' por essa vontade inabalável de conciliação que o Brasil sempre recorre às soluções pacíficas dos conflitos, desenvolvendo, desta forma, uma política cujo domínio se estendeu a todo o continente americano, e que recebeu sua consagração na Carta das Nações Unidas.

Seja-me permitido citar um exemplo vivo da semelhança de nosso modo de pensar e de agir.

Preocupado em eliminar as causas de tensão e de conflito que antepõem obstáculos à criação de condições favoráveis ao estabelecimento da paz mundial, o Brasil tomou a iniciativa na ONU, em 1952, de apelar solenemente às Potências, no sentido de reduzir um dos conflitos persistentes oriundos da ocupação prolongada da Áustria, que se opunham a essa Paz.

Neste apelo — devo salientar — o Brasil convidou o Líbano, bem como três outros países, a associar-se numa moção a ser apresentada à Assem-

bleia das Nações Unidas. E assim os dois países uniram-se na mesma e nobre causa que outra não é senão a da paz no mundo.

Conveniente que tenhamos um instante nesta circunstância: O Brasil escolheu, entre tantos outros, o Líbano para associar-se a ele levar, de comum acordo, a mensagem de paz às Nações.

Assim, além das montanhas e dos mares, nossas nações juntaram-se, dando-se as mãos, num ideal comum para uma obra de grandeza real.

E' certo que os dois povos se conheceram e viveram de alguma forma, uma vida comum, graças à acolhida generosa que o Brasil reservou aos numerosos libaneses que se contam hoje, entre seus bons e leais cidadãos.

Se o Líbano, em sua longa história, foi sempre uma terra de acolhida e de refúgio o Brasil pode, a justo título, orgulhar-se do exemplo que dá de país particularmente hospitaleiro, onde se aninham todas boas vontades, ansiosas de trabalhar para a grandeza de uma pátria repleta de virtudes e de futuro promissor.

Hospitalidade única, que ultrapassa o quadro dos bens materiais e atinge ao mais íntimo do Ser Hospitalidade larga, generosa, profunda e universalmente humana. Único no mundo, o Brasil resolveu o mais difícil problema, o mais insolúvel dos enigmas.

Seja de onde venham, qualquer que seja a cor, a religião ou ascendência, aos homens de boa vontade é assegurada a possibilidade de achar aqui o ambiente onde possam expandir suas qualidades, ou melhorar seu nível de vida, e crêem nessas elevadas corações para o ideal, em que fermenta quotidianamente a vida brasileira.

Graças a todos esses laços que unem o Líbano ao Brasil, o encontro dos dois países nas Nações Unidas, ao qual fiz há pouco alusão não é efeito de pura casualidade, e portanto não destinado a permanecer no isolado.

Envidando esforços para que a paz reine no mundo estes dois países podem, igualmente, juntar sua ação no sentido de promover o progresso da humanidade. Domina-os o espírito de igualdade, que fortalece as democracias, imbuídos de uma fé igual na fraternidade dos homens, educados no mesmo sentimento humano que produz o verdadeiro grau de cultura, de civilização e que inspira aos povos as grandes ações, como aos indivíduos, as nobres dedicações!

O Líbano e o Brasil concebem o progresso humano não para a desenfreada e egoística satisfação dos bens materiais, fonte de dissensões e de guerras de que o mundo não cessa de sofrer, mas, num conagração de indivíduos e de povos, para a melhor concepção da humanidade e no

firme propósito de cooperar para o bem-estar e para a felicidade universais.

Para esta obra, torria-se necessário tempo; é preciso, também, espaço em que se elevem os olhares e penetrem as almas. O Brasil possui em seu território grandes extensões em que habita uma alma maior ainda: o Líbano, através de seus imigrantes, se integrou no espaço que não possui. Um e outro, cujas almas ultrapassam as fronteiras, são chamados a uma missão humana, a mais bela entre todas.

Mais uma vez, o Líbano está pronto a responder a esse apelo.

Ademais, o Líbano, como membro da Liga dos Estados Árabes, e o Brasil, fazendo parte dos Estados da América Latina, podem contar, felizmente, com a colaboração eficaz dos Países de seus grupos respectivos.

Esses Estados deram mais de uma vez a sua força, fruto da união ao serviço do mesmo ideal, em busca dos objetivos e da defesa dos princípios estatuidos na Carta das Nações Unidas, relativamente ao estabelecimento da paz, da compreensão internacional, da igualdade das raças e dos povos, da liberdade das nações e dos direitos sagrados do Homem.

Fortes nesta colaboração que reforça e se estende aos Países amigos aos quais estamos unidos, poderemos encarar o futuro com esperanças, convencidos como estamos, de

que os povos livres e respeitosos do Direito devem unir suas forças para salvaguardar a Ordem Internacional.

Estejais, pois, certos de que, dentre os numerosos testemunhos deste inesquecível visita, levarei ao meu País, aos Países do Oriente, um dos mais preciosos, qual seja a mensagem que senti em todos os corações, acolhida de vossos lábios — a mensagem da Fraternidade e da Paz! (Palmas prolongadas no recinto e nas galerias).

O SR. PRESIDENTE:

O Senado Brasileiro agradece a visita do eminente Chefe da Nação Libanesa, Sr. Camille Chamoun, na certeza de que ela representará, na vida dos dois povos, um marco imperecível de amizade, magnífico coroarmento da obra de aproximação realizada por todos os seus concidadãos que entre nós trabalham pelo engrandecimento do Brasil, honrando as tradições da sua pátria de origem. (Muito bem; muito bem. Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Pego a Comissão designada que acompanhe o eminente Presidente Camille Chamoun.

Está encerrada a sessão.

Encerra-se a sessão às 15 horas e 35 minutos.